

**CARTA
À SOCIEDADE E AOS CANDIDATOS E CANDIDATAS ÀS
ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE CHAPECÓ 2020**

SAÚDE: CUIDAR DA VIDA É CUIDAR DO FUTURO

Chapecó, 19 de outubro de 2020.

Do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – Núcleo Chapecó (CEBES-Ch) e de Professores e Discente do Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Aos Candidato(a)s à prefeitura e aos cargos de vereador(a),
À Sociedade Chapecoense,**

Uma gestão municipal eficiente pautada nos princípios da ética, da participação social e da democracia, que busca desenvolvimento sustentável nos aspectos humano, social, ambiental e econômico deve contribuir com uma população cidadã e digna de seus direitos e deveres.

Os habitantes de Chapecó são o fundamento de toda ação política municipal. Isso não pode ser diferente. Diretrizes e ações que não priorizam os seus cidadãos, em todos os sentidos da vida, não servem para nada.

Cem por cento da população brasileira utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) nos mais variados aspectos, passando despercebido pela maioria dos brasileiros como, por exemplo, nos cuidados à água potável e à alimentação em restaurantes, supermercados, feiras e afins.

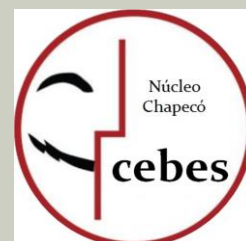
Nesse sentido, todo brasileiro depende, irrestritamente, de ações e políticas voltadas ao bem-estar, à higiene e às emergências de Saúde Pública sejam elas individuais que possam utilizar o sistema de saúde em níveis de alta complexidade como hospitais ou SAMU; ou coletivas como em caso de epidemias e pandemias.

Porém é essencial compreender que mais de 80% da população brasileira depende do SUS para a atenção à saúde na assistência, na reabilitação, nos tratamentos, na prevenção de agravos e na promoção da saúde. Dezoito por cento da população brasileira têm planos privados de saúde, cujo montante está em curso decrescente. E mais importante é compreender que 2% da população brasileira podem pagar consultas particulares e tratamentos de saúde especializados.

O SUS é um sistema para todos os brasileiros. E a minoria não pode ser priorizada em detrimento da maioria. Não é justo a maioria ser penalizada. Isso significa que a luta pelo SUS é permanente.

O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES vem cumprir seu papel histórico e permanente ao afirmar que “Saúde é Democracia” e “Democracia é Saúde” em defesa do sistema universal de saúde.

A luta pelo direito à saúde é o fundamento de união de professores e estudantes dos cursos de saúde e do Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Universidade Federal da



Esta

Carta

é

um

Grito

em

defesa

do

SUS!

Fronteira Sul (UFFS) que dão sua contribuição ao CEBES-Núcleo Chapecó participando das reflexões para as eleições municipais com desenvolvimento de proposições para os candidatos comprometidos com o fortalecimento do SUS. São propostas comuns ao compartilhar com a consciência sanitária nacional que têm a defesa da Vida da população brasileira como meta e única via para alcançar a justiça social.

A pandemia provocada pela COVID-19 evidenciou as profundas limitações da saúde pública (e privada), o que mostra a necessidade de reorientar as políticas públicas para o enfrentamento dessa deficiência em Chapecó.

A Gestão em Saúde é o grande desafio para os futuros prefeitos e vereadores porque os habitantes do município merecem cuidado e comprometimento com a Vida e com a Qualidade do Bem-Viver.

Neste sentido, o foco da Gestão deverá priorizar a Promoção da Saúde, capaz de cuidar da vida e proporcionar um futuro saudável para as pessoas, por meio de um conjunto de iniciativas, sobretudo ligadas à prevenção, a partir do envolvimento e integração dos saberes populares com o dos profissionais da área e com as instituições de ensino técnico e superior com articulação entre diversas áreas de conhecimento da grande área da saúde.

Os temas para toda ação e política em defesa do SUS e para aumentar a qualidade de vida da população chapecoense estão sendo devidamente dimensionadas em sua natural inserção no SUS nas proposições abaixo organizadas.

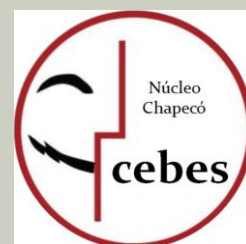
As propostas são o resultado de diálogos com diversos atores e setores no campo da saúde pública e privada em Chapecó e de uma série de debates em espaços virtuais de reuniões setoriais nos bairros da cidade, bem como por webnários nas redes sociais, com mais de 15.300 visualizações ao longo de 5 lives.

Setenta por cento da população chapecoense é atendido exclusivamente pelo SUS. As questões que mais provocaram debates:

1. Como a Saúde Pública pode proporcionar uma melhor Qualidade de Vida para a população?
2. Como promover Saúde e Educação continuada, em parceria entre as Universidades e trabalhadores da saúde, para qualificação e valorização profissional?
3. O que é necessário e suficiente para melhorar o atendimento nos Centros de Saúde da Família, Serviços Especializados e Alta complexidade, ou seja, em toda rede de serviços de saúde em Chapecó?

Esta Carta reflete o trabalho acadêmico dos professores e alunos do Curso de Especialização em Saúde Coletiva da UFFS e a militância do CEBES Núcleo Chapecó.

Adriana Remião Luzardo; Manira Schmitz; Maria Eneida de Almeida; Paulo Roberto Barbato



“O futuro imediato se apresenta sombrio, com recessão econômica, aumento das desigualdades sociais, fome, miséria, violência, o que exige, mais do que nunca, o compromisso e a luta cotidiana pela saúde enquanto direito e pela atenção integral à saúde garantida pelo estado através de políticas públicas intersetoriais e pelo fortalecimento do SUS. A crise também é uma oportunidade de avançar”.

**Carmen Teixeira –
Observatório de
análise política em
saúde – ISC/UFBA.**

UM NOVO PLANO DE SAÚDE É POSSÍVEL

1. Promoção da Saúde

Objetivo:

Criar **espaços saudáveis e sustentáveis promotores de saúde nos territórios** do município para produção de alimentos orgânicos, por meio da agricultura familiar; incentivo à atividade física e implementar as práticas integrativas nos serviços de saúde com intersetorialidade, em conjunto com outras secretarias da gestão municipal.

Ações:

Incentivar ações de promoção da saúde para atividade física em parques, ginásios, escolas e academias ao ar livre em diversos locais da cidade;

Incentivar e promover a produção de alimentos saudáveis orgânicos, por meio da agricultura familiar, em diversos espaços da área urbana e rural no município, incentivando a utilização dos espaços em canteiros e hortas comunitárias;

Implementar as Práticas Integrativas e Complementares na rede de saúde municipal articuladas a outras secretarias e instituições no município com ações intersetoriais em rede.

2. Gestão do Modelo de Atenção à Saúde

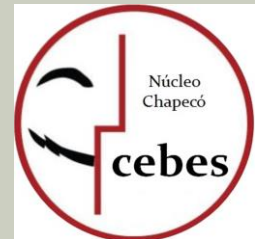
Objetivo:

Estruturar a gestão dos serviços a partir de um modelo de atenção à saúde que valorize as diretrizes e princípios do SUS, os trabalhadores, o controle e participação social, adotando um planejamento estratégico para a **gestão participativa, compartilhada e intersetorial**.

Ações:

Rediscutir o modelo de atenção à saúde para reorganização e reestruturação da rede de atenção na trans e pós-pandemia frente às demandas recentes e reprimidas da pandemia, reforçando o papel da Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado e da rede assistencial;

Reorganizar o sistema de regulação, com base em critérios epidemiológicos e populacionais, para garantir o acesso dos usuários aos exames e consultas especializadas;



“A cidade é a base do SUS inclusivo e de qualidade - O Conselho Nacional de Saúde (CNS), expressão da Democracia Participativa, é parte estruturante do SUS e apresenta aqui seu compromisso com os princípios da Constituição de 1988, que determina: “A saúde é um direito de todos e dever do Estado”. Por isso, esta carta traz a consolidação do SUS como eixo central das eleições municipais de 2020. A seguir, um conjunto de propostas e orientações aos elegíveis. Bem como subsídios para que a população só dedique seu voto aos que tiverem comprometimento real com as pautas que seguem adiante”.

Conselho Nacional de Saúde (CNS), Carta da Saúde (2020)

Investir na educação popular em saúde, reforçando o papel das práticas tradicionais e das práticas complementares em saúde, enfatizando a importância do autocuidado.

3. Qualificação Profissional

Objetivo:

Promover qualificação profissional para ampliar subsídios nas relações dialógicas cotidianas; promovendo participação na construção do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS); garantindo atenção à saúde mental e valorização dos trabalhadores da saúde.

Ações:

Garantir mecanismos de apoio para manter a saúde mental dos profissionais na trans e pós-pandemia, enfrentando o adoecimento e prevenindo o agravamento dos efeitos causados pela pandemia;

Elaboração de Plano de Cargos, Carreiras e Salários com a participação de representação dos trabalhadores, que ofereça vantagens aos profissionais como incentivo para a fixação destes e conseqüente aumento do vínculo das equipes com as comunidades.

4. Intersetorialidade

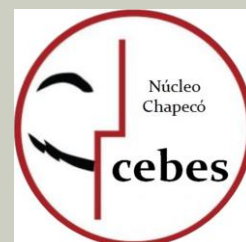
Objetivo:

Criar uma **Rede de Ações Intersetoriais e Integradas de Políticas Municipais** que interliguem as políticas públicas municipais, incentivando a organização popular na participação da construção de um modelo inteligente de gestão que otimize e agilize as ações entre secretaria de saúde com as demais secretarias e instituições no município.

Ações:

Parcerias com as universidades com o intuito de desenvolver tecnologias e processos de inovação em saúde e demais setores da gestão municipal;

Incentivo à organização popular por meio dos conselhos locais, fortalecendo o papel do usuário e dos trabalhadores da saúde nas tomadas de decisão, avançando para um modelo de gestão participativa e compartilhada;



As pautas ultraliberais da agenda econômica do governo, com a redução do papel do Estado Brasileiro, o desfinanciamento das políticas de proteção social, somadas às reformas trabalhistas e previdenciária, estão aprofundando o fosso da desigualdade social e levando milhões de brasileiros à condição de miséria.

Desta forma, é urgente a revogação da emenda Constitucional nº 95, uma política tributária que desonere os mais pobres e tribute as grandes fortunas, como forma de financiar uma política de renda cidadã, que proporcione condições dignas de vida para a população brasileira cada vez mais desassistida.

Criação de um Observatório de mapeamento e articulação entre as ações intersetoriais com a saúde.

5. Investimentos em Saúde

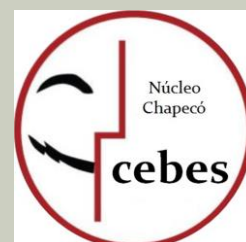
Objetivo:

Ampliar o percentual de investimentos, fortalecendo as redes e regiões de saúde na construção de políticas intersetoriais, com financiamento proporcional, que atuem de forma integrada, valorizando a vida, a diversidade, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

Ações:

Ampliar o percentual de investimentos de recursos próprios na saúde;

Garantir cofinanciamento para melhorar as deficiências em infraestrutura, com a melhoria da qualidade das informações produzidas e da análise e planejamento das ações para enfrentar os problemas de saúde em parceria com os demais municípios, estado e governo federal.



Investir em Saúde Pública para Ampliar o Acesso e a Qualidade da Assistência é fundamental como contraponto à tendência de uma Necropolítica pós-pandemia.